

PE-168 - PREJUÍZOS DA EXPOSIÇÃO AO HIV NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Pereira Kammer¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Ana Carolina Portz¹, Gabriela Schneid da Costa Carvalhal¹, Anna Carolina de Tunes da Silva¹, Fernanda Saraiva Loy¹, Stefano Ferreira Moraes¹, Isabel Fernandez Dias¹, Gabrielle Bortolon¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Vírus da imunodeficiência humana (HIV) pode ser transmitido de diversas maneiras, porém a hora do parto, e a amamentação, são as formas mais comuns de transmissão na infância. O HIV pode afetar diretamente o neurodesenvolvimento infantil, acarretando prejuízos à criança. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura mundial, sobre os prejuízos do desenvolvimento neurológico das crianças afetadas pelo HIV. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada em março de 2022, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde. Utilizaram-se os descritores HIV, crianças e desenvolvimento neurológico. Foram elegíveis os estudos que avaliaram o desenvolvimento neurológico em crianças infectadas com o vírus ou expostas a ele. Foram utilizadas pesquisas em humanos, realizadas nos últimos 5 anos. **Resultados:** "Foram encontrados 271 títulos. Destes, 14 resumos foram lidos e 9 artigos foram incluídos nesta revisão. Observou-se que os maiores prejuízos, na amostra estudada, foram na motricidade e na linguagem, principalmente a expressiva. Ainda, alguns fatores tornam esses prejuízos ainda mais expressivos, como fatores ambientais e socioeconômicos que intensificam essa realidade, no caso de filhos de mães jovens. Também nascidos com baixo peso e pacientes com encefalopatia e comprometimento no crescimento, são situações agravantes aos prejuízos causados pelo HIV. **Conclusão:** Os estudos demonstram que o HIV está diretamente relacionado a alterações no neurodesenvolvimento infantil, tanto em crianças expostas, quanto nas portadoras do vírus. Entretanto, o mecanismo e as causas dessa interação ainda não são claros, mas sabe-se que os fatores ambientais e socioeconômicos agravam ainda mais o prejuízo causado. Então, fica clara a importância de estimular pesquisas sobre o assunto, além de enfatizar a educação sexual, diminuindo a taxa de contaminação do HIV em adultos e, conseqüentemente, em crianças, as quais têm o neurodesenvolvimento comprometido.

PE-169 - ANÁLISE DOS PATÓGENOS MAIS PREVALENTES EM PACIENTES COM SEPSE NEONATAL INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021

Fabiani Waechter Renner¹, Maria Eduarda Renner¹, Beatriz Dornelles Bastos¹, Bruna Mallmann Specht¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Pedro Juan Lawisch Rodriguez¹, Thaís Borges Magnus¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A sepsé neonatal pode ser caracterizada em precoce (nas primeiras 48 a 72 horas de vida) e tardia (após 48-72h). Os patógenos mais comuns na sepsé precoce são *Streptococcus* do grupo B, *E. coli*, *Klebsiella sp.* e *S. aureus*. Já os mais prevalentes na sepsé tardia são gram-negativos, *S. aureus*, *S. coagulase negativa* e fungos. **Objetivo:** Verificar o perfil de patógenos que acometeram recém-nascidos (RNs) internados em uma UTI neonatal de um hospital do interior do Rio Grande do Sul (RS) no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2021. **Metodologia:** Foram analisados 158 RNs internados na UTI neonatal de um hospital do interior do RS entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. As variáveis do estudo foram os patógenos resultantes das culturas de RNs que apresentavam sinais de sepsé. A análise é mostrada em forma de porcentagem. **Resultados:** De 158 RNs foi solicitado hemocultura com suspeita de sepsé em 66 deles. Desses, 33 vieram negativas (50%). Das positivas, 11 (16,6%) o resultado foi de *Staphylococcus Coagulase negativa*, 15 (22,72%) *Satphylococcus Coagulase negativo resistente a metilicina*. Outras bactérias como *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas sp.*, entre outras, cresceram nas culturas, mas foram casos isolados de cada uma delas. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados encontrados na UTI supracitada condizem mais com maior prevalência do diagnóstico de sepsé tardia, dada a maior prevalência de *Staphylococcus coagulase negativa* (em suas formas metilicina sensível e resistente) e *S. aureus* (mesmo seno um caso isolado). Além disso, vale destacar a relativamente alta prevalência de patógeno intra-hospitalar resistente, o *Staphylococcus coagulase negativo resistente a metilicina*. Ressalta-se, desse modo, que o diagnóstico precoce, a correta coleta e análise da cultura e o tratamento certo, analisando-se as cepas resistentes de cada hospital, são a chave para o bom prognóstico de um paciente séptico (seja precoce ou tardio).